

(Kerr, Orange, EUA) após a exposição da dentina média e colocados em estufa a 37 °C, durante 24 horas. Foram divididos em 3 grupos, consoante o diâmetro das partículas de óxido de alumínio utilizadas no tratamento de superfície dos dentes (Jato Airsonic Mini Sandblaster – Hager % 26 Werken, Duisburg, Alemanha): G1, 27 µm; G2, 50 µm; G3, 30 µm; partículas silicatizadas (CoJet – 3 M ESPE Neuss, Alemanha) e, cada um destes, em 2 subgrupos, consoante o tempo de exposição ao jato de óxido de alumínio (T1- 4 s e T2- 10 s). Foram realizadas 3 leituras, utilizando o sistema de impressão digital True Definition Scanner (3 M ESPE), e registados os valores dos desgastes médio e máximo (mm): primeira leitura, após o corte da dentina média; segunda, após a aplicação do sistema adesivo (técnica IDS); e terceira, após o tratamento de superfície consoante o grupo (jateamento com o óxido de alumínio). Os resultados foram obtidos através de sobreposição de imagens, recorrendo ao software informático Geomagic Control 2014 (EUA). A análise estatística foi efetuada com recurso ao teste ANOVA one-way e testes post-hoc ($p < 0,05$ [SPSS20.0]).

Resultados: Os valores médios obtidos foram: G1T1: $0,028120 \pm 0,0115$; G2T1: $0,024240 \pm 0,0023$; G3T1: $0,021600 \pm 0,0075$; G1T2: $0,034680 \pm 0,0073$; G2T2: $0,040560 \pm 0,0164$; G3T2: $0,034360 \pm 0,0167$. Os grupos jateados com partículas silicatizadas de 30 µm (G3) obtiveram significativamente maior desgaste médio aos 10 s (G3T2), comparativamente ao desgaste médio observado aos 4 s (G3T1) ($p = 0,078$). Os restantes grupos apresentaram apenas uma tendência de aumento do desgaste médio de T1 para T2, mas sem diferenças estatisticamente significativas. A comparação entre granulometrias não apresentou diferenças estatisticamente significativas nos desgastes médios em T1 ($p = 0,456$) ou T2 ($p = 0,744$).

Conclusões: O IDS é influenciado pelas diferentes granulometrias e diferentes tempos de exposição. Tempos de exposição mais elevados sugerem valores de desgaste médios mais elevados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.024>

24. Comparação da prevalência de cárie de diabéticos tipo 1 com bomba infusora e de «saudáveis»

Rosana Catarina da Silva Garcia*, Ana Sofia Coelho, Manuel Marques Ferreira, Francisco Caramelo, Eunice Virgínia Carrilho

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Estabelecer uma relação entre a prevalência da cárie dentária em doentes diabéticos tipo 1 tratados com bomba infusora de insulina e a de doentes não diabéticos.

Materiais e métodos: Foi efetuado um estudo clínico observacional do tipo analítico e transversal, cumprindo os requisitos éticos e legais exigidos. A amostra compôs-se de 30 adultos com diabetes mellitus tipo 1, seguidos na consulta de endocrinologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e 30 não diabéticos considerados saudáveis, semelhantes em idade e sexo. A avaliação clínica oral foi desempenhada por uma estudante de medicina dentária, tendo sido preenchida

uma ficha clínica adaptada aos objetivos da investigação, que incluía informação sobre o seu estado de saúde geral, história da diabetes mellitus (se aplicável) e questões relacionadas com a saúde oral em geral, nomeadamente a condição dentária e higiene. A análise de dados foi realizada com recurso à plataforma estatística IBM® SPSS® v.22.0 (IBM Corporation, Armonk, Nova Iorque, EUA) e o nível de significância assumido foi de 5%.

Resultados: Os doentes diabéticos apresentaram valores semelhantes de índice de cárie e de placa bacteriana aos dos doentes considerados saudáveis. A média da hemoglobina glicada do grupo teste foi de $7,83 \pm 1,14$, encontrando-se 83% dos indivíduos moderadamente controlados. Seis dos 30 doentes diabéticos presentaram hábitos tabágicos (mesmo número que no grupo controlo); no entanto, a sua carga tabágica diária foi inferior à dos doentes não diabéticos. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os 2 grupos, no que diz respeito aos hábitos de higiene oral, à frequência de visitas ao médico dentista, e as complicações cardíacas, renais, vasculares e oculares mostraram ser independentes do estado de saúde do indivíduo nesta amostra. Já no que diz respeito à frequência de idas ao médico de outras especialidades e à de realização de exames laboratoriais, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os 2 grupos, mostrando-se esta mais elevada para os diabéticos.

Conclusões: Respeitando o âmbito e limitações inerentes à metodologia deste trabalho pode concluir-se que a presença de diabetes mellitus tipo 1 nos adultos não está associada a alterações de alguns dos parâmetros de saúde oral, nomeadamente ao aumento da prevalência de lesões de cárie, de dentes ausentes e restaurados, e ainda ao grau de higiene oral e assiduidade a consultas de medicina dentária, de forma estatisticamente significativa.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.025>

25. Prevalência e etiologia dos acidentes endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz



Rita Verdial*, José João Mendes, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Determinar o número e tipo de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ocorridos no período compreendido entre setembro de 2012 e março de 2014 na Clínica Dentária Egas Moniz, e definir qual a sua etiologia.

Materiais e métodos: Avaliou-se o relatório clínico e radiográfico de 1.340 pacientes, encaminhados para a consulta de endodontia no período de tempo estipulado, atentando principalmente à prevalência dos acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ao seu tipo e os motivos pelos quais ocorreram. Para a avaliação dos fatores etiológicos que levaram à ocorrência de acidente, foram observados raios-X, fichas de endodontia e respetivos diários clínicos. Outros fatores avaliados incluíram: o dente acometido e o género e idade do paciente.